

REFLEXÕES E APRENDIZADO ATRAVÉS DA LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Iarini de Lima Costa ¹
Eduarda de Maria Costa ²

RESUMO

O relato descreve uma experiência envolvendo uma intervenção colaborativa sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na educação básica. A ideia desta intervenção surgiu através de uma proposta de extensão na disciplina de Libras, presente na estrutura curricular do curso de licenciatura em matemática. O objetivo era promover uma proposta de inclusão de estudantes surdos, proporcionando uma experiência educativa mais acessível e envolvente. Klein e Santos (2015) afirmam que a disciplina de Libras no ensino superior é algo fundamental, pois ajudará os futuros professores a terem a compreensão de seus alunos surdos em sala de aula e buscar uma afetividade em sala de aula. Isso reflete as lutas dos movimentos surdos em garantir oportunidades de inclusão desse público no ambiente escolar. O objetivo geral do trabalho consistiu em descrever como ocorreu a experiência em sala de aula e como os estudantes reagiram ao terem um breve contato com a Libras. A metodologia teve como público alvo alunos do 9º ano de uma rede estadual do interior da Paraíba, sendo a experiência dividida em 3 momentos. No primeiro, houve um diálogo com a direção da instituição de ensino sobre o ensino da libras. No segundo momento, realizou-se contato com uma turma do 9º ano, dialogando com os estudantes sobre o que conheciam a respeito da Libras e abordando atividades relacionadas ao abecedário (datilologia) e os números cardinais, adaptados para alunos surdos. Por fim, no terceiro momento foi aplicado um jogo de dominó para nivelar melhor o conhecimento. Os resultados mostraram que o contato entre graduação e a educação básica, abordando temáticas relacionadas à inclusão, é importante, pois os estudantes participam e buscam interagir em sala de aula, expressando seus pontos vista e vivências. Com isso, a aplicação desta intervenção destaca-se como algo positivo para iniciar trabalhos inclusivos em sala de aula, sendo uma estratégia lúdica que contribui para um ambiente escolar mais igualitário e enriquecedor.

Palavras-chave: Inclusão, Libras, Graduação em Matemática, Estratégias inclusivas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, um dos grandes desafios que podemos encontrar é a respeito da inclusão de estudantes na educação básica com determinado tipo de deficiência, a saber: Surdez. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconheceu a Língua Brasileiras de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação e expressão da comunidade surda e o Decreto 5.626/2005 assegurou o direito dos estudantes surdos à educação. Porém, convém lembrar que não são todas as pessoas que possuem esta deficiência que têm a oportunidade de aprender libras, já que

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, iarini.lima@estudante.ufcg.edu.br;

² Mestranda do Mestrado Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardamaria6534@gmail.com.

infelizmente a família tem pesos que muitas vezes escondem seus filhos e não os deixam participar de ambientes educacionais, por acharem que eles são incapazes de conseguir se desenvolverem.

A disciplina de Libras foi integrada nos cursos de ensino superior de formação de professores conforme os documentos citados anteriormente, sendo estes cursos incluindo as licenciaturas e os cursos de Fonoaudiologia (IACHINSKI et al., 2018). Esta inclusão da disciplina é algo fundamental no ensino superior, pois no futuro ambiente de trabalho o professor poderá ter que lidar com alunos surdos ou com outro tipo de deficiência. A necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas é amplamente reconhecida.

Conforme Klein e Santos (2015), ter a disciplina de Libras no ensino superior é algo fundamental, pois ajudará os futuros professores a terem a compreensão de seus alunos surdos em sala de aula e buscar uma afetividade em sala de aula. O nosso referido trabalho surgiu a partir de um projeto de extensão do curso de licenciatura em matemática, que tinha como meta criar uma experiência educativa acessível e envolvente para alunos surdos e ouvintes.

O objetivo traçado neste estudo é descrever a experiência de uma intervenção em sala de aula introduzindo a libras com alunos do 9º ano de uma escola da rede estadual no interior da Paraíba. O intuito desta intervenção era observar como os alunos iriam reagir ao breve contato com a libras e aliviar como iriam realizar as atividades propostas da temática. A intervenção visou não apenas promover o conhecimento, mas também sensibilizar os alunos sobre a importância da inclusão e da acessibilidade comunicativa.

A justificativa para esta pesquisa tem relação com a necessidade de desenvolver práticas educativas que promovam a inclusão desde a educação básica ao ensino superior. A falta de contato com a língua de sinais na formação escolar regular pode perpetuar barreiras para a inclusão de alunos surdos. Ao proporcionar uma experiência prática e lúdica, pretende-se contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e preparado para atender às necessidades de todos os alunos.

Portanto, através desta experiência que será relatada busca demonstrar que a inclusão é uma prática possível e benéfica para todos os envolvidos, podendo ser um ponto de partida para outras iniciativas que busquem utilizar a Libras e outras práticas inclusivas na educação básica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho tem como caráter descritivo, sendo a experiência ocorrida com alunos do 9º ano de uma escola Estadual no interior da Paraíba, cujo nome é Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, localizada na cidade de Cuité. Escolher esta turma, foi uma indicação da direção da escola, pois achavam uma turma participativa e excelente para realizar estes determinados tipos de intervenções. Para melhor explicação, realizamos a experiência em 3 momentos, onde cada um possui um determinado objetivo.

O primeiro momento da experiência, consistiu em um diálogo com a direção da escola para discutir a importância do ensino de Libras e obter apoio institucional para a intervenção. Durante essa reunião, foram apresentados os objetivos do projeto e como ele se alinhava com a proposta pedagógica da escola, como também as algumas perguntas a respeito do histórico de alunos surdos. Foi essencial contar com o apoio da direção para garantir a efetividade e a continuidade das atividades propostas.

No segundo momento, foi realizada uma sessão interativa com os estudantes do 9º ano. Inicialmente, foi feito um levantamento sobre o que os alunos já conheciam a respeito da Libras. A partir dessa avaliação inicial, foram introduzidos conceitos básicos, como o abecedário (datilologia) e os números cardinais em Libras, adaptados para facilitar a compreensão dos alunos. Essa etapa teve como objetivo proporcionar uma introdução prática e acessível à Libras, incentivando a participação ativa dos estudantes.

Para tornar a aprendizagem mais envolvente, utilizou-se uma abordagem lúdica. Os alunos foram envolvidos em atividades práticas e interativas, onde puderam praticar os sinais aprendidos. Além disso, foram realizadas discussões sobre a importância da inclusão e como a comunicação em Libras pode facilitar a interação com colegas surdos. Essa abordagem buscou sensibilizar os alunos sobre a realidade das pessoas surdas e a necessidade de uma sociedade mais inclusiva.

No terceiro momento, foi aplicado um jogo de dominó educativo, adaptado para incluir sinais em Libras. Essa atividade lúdica teve como objetivo consolidar o conhecimento adquirido de maneira divertida e interativa. O jogo permitiu que os alunos revisassem os sinais aprendidos e interagissem entre si, reforçando a importância da cooperação e do respeito mútuo. Além disso, o uso de jogos educativos demonstrou ser uma estratégia eficaz para manter o interesse e o engajamento dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar na educação de alunos surdos, tem sido uma temática que vem crescendo em vários países, como por exemplo no Brasil. O Decreto nº 5.626/2005 foi um marco na legislação brasileira, reconhecendo a Libras como a segunda língua oficial do país e estabelecendo diretrizes para a sua inclusão no sistema educacional (BRASIL, 2005). Este decreto reforça a necessidade de políticas educacionais que garantam o acesso à educação de qualidade para todos os estudantes, respeitando suas especificidades linguísticas. A legislação visa assegurar que os alunos surdos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que os alunos ouvintes, promovendo a equidade no sistema educacional.

Quadros e Karnopp (2004) discutem a importância da Libras na educação de surdos, ressaltando que a língua de sinais não é apenas um meio de comunicação, mas também um componente essencial da identidade cultural surda. No qual, argumentam que ao aprender e utilizar Libras, os alunos surdos podem desenvolver um sentido mais profundo de pertencimento e identidade, o que é vital para seu bem-estar emocional e social.

A implementação de políticas inclusivas como o Decreto nº 5.626/2005 tem implicações significativas para a prática pedagógica. No currículo escolar ter a disciplina de Libras promove um ambiente educacional mais justo e acolhedor, onde a diversidade linguística é reconhecida e valorizada. Educadores são desafiados a adaptar suas metodologias para atender às necessidades dos alunos surdos, o que muitas vezes requer a aquisição de novas competências e conhecimentos específicos sobre a língua de sinais. Este processo de adaptação pode enriquecer a prática pedagógica como um todo, incentivando a inovação e a flexibilidade no ensino.

Além de beneficiar os alunos surdos, a inclusão de Libras no ensino regular pode trazer vantagens significativas para os alunos ouvintes. Gesser (2009) argumenta que o aprendizado de Libras melhora a empatia e a consciência cultural dos alunos ouvintes, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades comunicativas e cognitivas. A exposição a uma nova língua e cultura pode enriquecer a experiência educacional, promovendo uma compreensão mais profunda da diversidade e das diferentes formas de comunicação.

Através da formação de professores, ela é um fator crítico para a implementação bem-sucedida da inclusão de Libras nas escolas. Educadores capacitados em Libras estão mais bem preparados para atender às necessidades dos alunos surdos e para mediar interações significativas entre todos os estudantes. Sá (2002) enfatiza a importância da formação continuada dos professores em Libras, destacando que essa capacitação é essencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. A formação de professores deve

incluir não apenas o aprendizado da língua de sinais, mas também a compreensão das questões culturais e sociais que envolvem a surdez.

Os desafios para a plena inclusão de Libras nas escolas brasileiras ainda são significativos. A escassez de professores qualificados e a falta de recursos didáticos específicos são obstáculos frequentemente mencionados na literatura (GESSER, 2009). Além disso, há uma necessidade contínua de sensibilização e formação de toda a comunidade escolar para que os princípios da inclusão sejam efetivamente implementados no cotidiano escolar. Estes desafios exigem uma abordagem sistemática e colaborativa, envolvendo gestores, professores, alunos e pais, para que a inclusão de alunos surdos seja uma realidade tangível e eficiente.

A inclusão educacional de alunos surdos por meio do ensino de Libras é um passo fundamental para garantir uma educação equitativa e de qualidade. A legislação brasileira, exemplificada pelo Decreto nº 5.626/2005, fornece um quadro legal robusto para a implementação de práticas inclusivas. No entanto, a efetividade dessas políticas depende de uma série de fatores, incluindo a formação adequada de professores, o desenvolvimento de recursos pedagógicos apropriados e a sensibilização da comunidade escolar. Ao enfrentar esses desafios, a inclusão de Libras nas escolas pode se tornar uma realidade efetiva, beneficiando tanto alunos surdos quanto ouvintes e promovendo uma sociedade mais inclusiva e respeitosa da diversidade.

As estratégias pedagógicas que promovem a colaboração entre alunos surdos e ouvintes são necessárias para o sucesso da inclusão. Lacerda (2006) afirma que atividades colaborativas, como trabalhos em grupo e projetos interativos, podem facilitar a integração e a cooperação entre os alunos. Essas práticas não só contribuem para a aprendizagem da Libras, mas também promovem o desenvolvimento de competências sociais, como o respeito mútuo e a solidariedade.

Além dos grupos de trabalho, a utilização de projetos interativos é outra estratégia eficaz. Projetos que envolvem a criação de materiais visuais, apresentações em Libras e atividades lúdicas permitem que os alunos expressem sua criatividade enquanto aprendem a se comunicar de maneira inclusiva. Esses projetos também incentivam a participação ativa de todos os alunos, garantindo que tanto os surdos quanto os ouvintes possam contribuir com suas habilidades únicas. A interação frequente e significativa ajuda a consolidar a aprendizagem da Libras entre os ouvintes e reforça a autoconfiança dos alunos surdos.

O uso de tecnologia assistiva pode complementar essas estratégias, facilitando a comunicação e a compreensão mútua. Ferramentas como aplicativos de tradução de Libras,

vídeos educativos e recursos multimídia interativos podem enriquecer as aulas e tornar o aprendizado mais acessível para todos os alunos. A tecnologia também pode ser uma ponte importante para alunos ouvintes que estão começando a aprender Libras, oferecendo suporte visual e auditivo que facilita a compreensão e a prática da língua.

Para que essas estratégias sejam realmente eficazes, é essencial que os professores estejam bem preparados e confiantes no uso de Libras. A formação continuada dos educadores é fundamental, proporcionando-lhes as habilidades necessárias para integrar a Libras em suas práticas pedagógicas diárias. Cursos de formação e workshops específicos sobre metodologias inclusivas e o uso de Libras podem capacitar os professores a criar ambientes de aprendizado mais acessíveis e equitativos.

Além da formação dos professores, é importante envolver toda a comunidade escolar no processo de inclusão. Isso inclui gestores, funcionários, pais e alunos. Programas de sensibilização e workshops sobre a importância da inclusão e a prática da Libras podem ajudar a construir uma cultura escolar mais acolhedora e respeitosa. Quando toda a comunidade escolar está engajada e comprometida com a inclusão, os benefícios se estendem além da sala de aula, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e consciente da diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir desta intervenção destacam-se pela sua relevância e impacto positivo. A introdução de Libras no currículo escolar, mesmo que de forma inicial e lúdica, pode ter um impacto significativo na conscientização e na inclusão de alunos surdos. A escolha de uma turma participativa e receptiva, como indicado pela direção foi essencial para garantir a efetividade e a continuidade da atividade proposta, facilitando a interação entre os alunos e promovendo um ambiente de cooperação e respeito mútuo.

O diálogo com a direção da escola foi fundamental para obter o suporte necessário. No qual, demonstrou grande receptividade e apoio à iniciativa, compreendendo a importância do ensino de Libras no contexto escolar. A reunião possibilitou a apresentação dos objetivos do projeto, destacando como estava alinhado com a proposta pedagógica da escola.

A análise do histórico de alunos surdos na instituição revelou aspectos cruciais sobre o contexto e as necessidades específicas da escola. De acordo com a Diretora Eliane Brito, durante sua gestão, não houve alunos surdos matriculados. No entanto, em anos anteriores, a escola chegou a ter alguns alunos surdos. A inclusão desses alunos nas salas de aula não foi

eficaz devido à falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Apesar disso, a escola contava com uma sala de recursos que oferecia algum suporte.

A existência da sala de recursos (AEE) demonstra um esforço da escola em atender às necessidades dos alunos surdos. No entanto, é essencial reconhecer que esse suporte pode não ter sido suficiente para garantir uma inclusão plena e eficaz. A falta de conhecimento em Libras e disponibilização de intérpretes de Libras foi problemática, já que a Secretaria de Educação só disponibilizava intérpretes mediante processos burocráticos, o que causava uma demora significativa.



Fonte: *Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)*

Uma observação importante é que, apesar das dificuldades enfrentadas, havia uma inclusão significativa dos alunos surdos nas atividades escolares, tanto com os professores quanto com os colegas. A família desses alunos também desempenhava um papel importante, apesar das limitações, mostrando um esforço conjunto para a inclusão. A existência de uma dinâmica inclusiva entre os alunos surdos e os demais colegas é um aspecto positivo que demonstra a disposição da comunidade escolar em promover um ambiente acolhedor e integrador.

Já no segundo momento, inicialmente fizemos uma roda de conversa com os alunos discutindo a respeito da inclusão de pessoas surdas e o que eles entendia da libras, os relatos destacam a relevância da experiência em sua formação como cidadãos conscientes e inclusivos. A percepção dos estudantes sobre a experiência foi amplamente positiva, indicando que a intervenção foi não apenas benéfica, mas também transformadora em sua compreensão sobre inclusão e diversidade. O fato de muitos alunos nunca terem tido contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ressalta a lacuna existente na educação inclusiva.

O que proporcionou uma oportunidade única de aprendizado. Esse aspecto ressalta a necessidade de iniciativas educacionais que promovam o contato e o entendimento de diferentes formas de expressão, contribuindo para uma maior conscientização sobre a diversidade linguística e cultural.

Com isso, os conceitos básicos introduzidos, como o abecedário e os números cardinais através da datilologia, evidenciou uma eficácia de uma abordagem pedagógica que entre teoria e prática, facilitando na compreensão e no interesse dos estudantes. Durante as atividades práticas, observou-se uma familiaridade dos alunos com os sinais em Libras. As discussões sobre a importância da inclusão e a comunicação.



Fonte: *Momento de intervenção com os alunos do 9º ano*

Por fim, no último momento, a aplicação do jogo de dominó adaptado foi um ponto alto da intervenção, consolidando o aprendizado de maneira divertida e interativa. Os alunos mostraram-se muito receptivos à atividade lúdica, que permitiu a revisão dos sinais aprendidos em um contexto descontraído. A interação entre os estudantes durante o jogo reforçou a cooperação e o respeito mútuo, elementos essenciais para a criação de um ambiente inclusivo.

A utilização de jogos educativos demonstrou ser uma estratégia eficaz para manter o interesse dos alunos e promover o engajamento contínuo. Os feedbacks coletados após a atividade indicaram que os alunos se sentiram mais confiantes em utilizar os sinais em Libras e compreenderam melhor a importância da comunicação inclusiva.



Fonte: *Aplicação do jogo de dominó adaptado*

Logo a experiência da utilização de estratégias lúdicas, como jogos educativos, mostrou-se eficaz para engajar os alunos e facilitar a aprendizagem. Além disso, a colaboração entre a universidade e a escola permitiu uma abordagem interdisciplinar e integrada, potencializando os resultados reforçando a relevância da inclusão e da comunicação acessível em ambientes educacionais. Esta intervenção evidenciou a necessidade e a importância de iniciativas que promovam a inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar. Os resultados positivos obtidos sugerem que projetos similares podem ser replicados em outras escolas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e consciente das necessidades das pessoas surdas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a intervenção na turma do 9º ano de uma escola da rede estadual no interior da Paraíba, foi algo excelente e destaca a possibilidades de promover a inclusão de alunos surdos na educação básica, buscando estratégias lúdicas de aprendizagem. Por meio dos resultados foi notório que os estudantes gostaram e integram interesses na realização das atividades, mostrando que a abordagem colaborativa e inclusiva pode ter um impacto positivo significativo no ambiente escolar. Além disto, a atividade proposta buscava atingir tanto alunos surdos como também colegas ouvintes.

Outro ponto que podemos destacar é a importância do projeto de extensão, que teve como ponto de partida a criação de atividades realizando a parceria entre a universidade e a escola. Pois através dela promover a troca de conhecimentos e experiência entre os diferentes atores educacionais. Além disso, a continuidade dessa parceria pode abrir novas

oportunidades para o desenvolvimento de práticas inclusivas e a implementação de políticas educacionais mais abrangentes.

Porém, convém lembrar que ter inclusão educacional, não está limitado apenas introduzir libras no currículo escolar. Mas sim a adaptação de materiais didáticos, a formação continuada de professores e a criação de ambientes físicos e virtuais acessíveis a todos os alunos. Portanto, é fundamental que as escolas e as instituições de ensino superior continuem investindo em iniciativas que promovam a inclusão e a equidade educacional.

Por fim, por meio desta experiência vivenciada na formação inicial de professor, trouxe a importância do diálogo e a colaboração, buscando reconhecer e valorizar as diferenças, visando construir uma sociedade mais justa e igualitária. E esta intervenção destaca a importância do diálogo e da colaboração entre os diferentes atores da comunidade educacional na busca por uma educação mais inclusiva e acessível a todos. Que iniciativas como essa possam inspirar outras escolas e instituições a trabalhar juntas em prol da inclusão e da diversidade em nossas comunidades educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília; 2005 [citado em 2018 Agosto 27]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília; 2002 [citado em 2018 Agosto 27]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Iachinski, L. T. Berberian, A. P., Pereira, A. de S., & Guarinello, A. C.. (2019). A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. *Audiology - Communication Research*, 24, e2070. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>

Klein M, Santos AN. Disciplina de libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no ensino superior? *Rev Depart Educ Program Pós-Graduaç Educ*. 2015;23(3):17-8.

LACERDA, C. B. F. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed Editora, 2004.

SÁ, N. A inclusão de alunos surdos: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.